

ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL, E TRÁFICO HUMANO, A PARTIR DO SISTEMA DA FUNDAÇÃO HOPE & JUSTICE

DESCRIPTIVE ANALYSIS OF CASES OF DOMESTIC VIOLENCE, CHILD SEXUAL ABUSE AND EXPLOITATION, AND HUMAN TRAFFICKING, BASED ON THE HOPE & JUSTICE FOUNDATION SYSTEM

Anna Alves-Lazaro¹

Resumo: Introdução: A violência doméstica é caracterizada como uma forma de abuso físico, psicológico, sexual, econômico ou social cometida no ambiente doméstico, geralmente entre membros da família ou pessoas que convivem no mesmo espaço. Nesse contexto, mapeamentos descritivos sobre a violência doméstica podem auxiliar na identificação de padrões de ocorrência, grupos mais vulneráveis e contextos específicos em que a violência é mais prevalente. Objetivo: Descrever sobre casos de violência doméstica, abuso e exploração sexual infantil, e tráfico humano, a partir do sistema da fundação Hope & Justice. Metodologia: A pesquisa tem como abordagem quantitativa, sendo um estudo descritivo. O público do estudo foram 473 indivíduos atendidos pela Fundação Hope & Justice durante o período de 2022 a 2024. Resultados: A partir da pesquisa verificamos que Entre 2022 e 2024, a Fundação Hope & Justice atendeu majoritariamente mulheres (93,24%). A violência doméstica foi o crime mais prevalente, representando 81,82% dos atendimentos, seguido pelo abuso e exploração sexual infantil (15,64%) e tráfico humano (6,55%). A maioria das vítimas eram brasileiras, com um aumento gradual de vítimas de outras nacionalidades ao longo dos anos. A nacionalidade

¹ Accomplished Public Relations Specialist with 18 years' experience effectively promoting and enhancing robust community relations programs and maintaining active and positive relationships with businesses, non-profit organizations and the community. Motivated and detail-oriented marketing professional with flexible and versatile nature. Proficient at maintaining a sense of humor under pressure. Branding and social media expert.

dos agressores foi predominantemente brasileira, com variações anuais e um crescimento notável no número de agressores identificados. Conclusão: Podemos concluir que existe uma diversidade crescente nas nacionalidades tanto das vítimas quanto dos agressores ao longo dos anos. Esses resultados destacam a importância de intervenções direcionadas para mitigar os diferentes tipos de violência e apoiar as vítimas, além de reforçar a necessidade de políticas públicas eficazes e inclusivas para enfrentar a complexidade dessas questões.

Palavras-chave: Violência doméstica; Tráfico humano; Exploração sexual infantil; Assistência social.

Abstract: Introduction: Domestic violence is characterized as a form of physical, psychological, sexual, economic, or social abuse committed within the domestic environment, usually among family members or people living in the same space. In this context, descriptive mappings of domestic violence can help identify patterns of occurrence, vulnerable groups, and specific contexts where violence is more prevalent. Objective: To describe cases of domestic violence, child sexual abuse and exploitation, and human trafficking, based on data from the Hope & Justice Foundation system. Methodology: The research adopts a quantitative approach and is a descriptive study. The study population consisted of 473 individuals assisted by the Hope & Justice Foundation from 2022 to 2024. Results: The research found that between 2022 and 2024, the Hope & Justice Foundation primarily assisted women (93.24%). Domestic violence was the most prevalent crime, accounting for 81.82% of the cases, followed by child sexual abuse and exploitation (15.64%) and human trafficking (6.55%). Most victims were Brazilian, with a gradual increase in victims of other nationalities over the years. The nationality of the aggressors was predominantly Brazilian, with annual variations and a notable increase in the number of identified aggressors. Conclusion: We can conclude that there is a growing diversity in the nationalities of both victims and aggressors over the years. These results highlight the importance of targeted interventions to mitigate different types of violence and support victims, as well as the need for effective and inclusive public policies to address the complexity of these issues.

Keywords: Domestic violence; Human trafficking; Child sexual exploitation; Social assistance.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica, o tráfico humano e a exploração sexual infantil, são problemáticas graves e interligadas, diretamente associadas a desigualdades sociais, econômicas, culturais e de gênero, além disso podem ser mais desenvolvidas cenários que apresentam estruturas de poder e vulnerabilidade (Franchino-Olsen, 2021). Essas práticas afetam, principalmente, mulheres e crianças, muitas vezes silenciadas pela normalização da violência e pela falta de mecanismos de denúncia (Miller-Perrin; Wurtele, 2017).

Para enfrentar essas problemáticas, é fundamental implementar estratégias integradas e políticas públicas eficazes que priorizem a prevenção, a proteção das vítimas e a punição dos agressores. Medidas como campanhas de conscientização, fortalecimento dos sistemas de denúncia, criação de redes de apoio e investimentos em educação e empoderamento são importantes para romper ciclos de violência (Nelson, 2016).

Além disso, a cooperação internacional pode contribuir no combate ao tráfico humano, considerando o alcance global desse crime. Apenas com esforços conjuntos entre governos, sociedade civil e organismos internacionais será possível construir uma sociedade mais justa e segura, especialmente para as populações mais vulneráveis (Areco; Simini, 2023).

As fundações e instituições de combate a esses crimes auxiliam na criação de redes de apoio que proporcionam acolhimento, segurança e orientação para aqueles que sofreram violência ou exploração. Elas também potencializam e ajudam na denúncia e no encaminhamento de casos para as autoridades competentes, ajudando a garantir que os agressores sejam responsabilizados (Preble et al., 2019; Maloku; Maloku, 2020).

Uma das ações das instituições que combatem a violência doméstica, o abuso e a exploração

sexual infantil é a realização de mapeamentos e registros para identificar áreas de maior incidência, perfis das vítimas e dos agressores, além das condições sociais, econômicas e culturais que contribuem para a perpetuação desses crimes (Cdebacka; Sigmon, 2014). Por meio desses levantamentos, é possível embasar políticas públicas mais efetivas, direcionar recursos para intervenções em locais prioritários e criar programas de prevenção e acolhimento adequados às necessidades das vítimas (Fedorschak et al., 2014).

Nesse sentido, destaco a Fundação Hope & Justice que visa erradicar o tráfico humano, contrabando de pessoas, violência doméstica e exploração sexual infantil, através de quatro pilares: Prevenção, com programas educativos; Proteção, oferecendo assistência às vítimas; Pesquisas, para desenvolver políticas públicas eficazes; e Repressão, apoiando ações judiciais e policiais (Fundação Hope & Justice, 2024).

Posto isto, o objetivo da pesquisa é realizar um estudo descritivo sobre casos de violência doméstica, abuso e exploração sexual infantil, e tráfico humano, a partir do sistema da fundação Hope & Justice.

METODOLOGIA

A pesquisa adota a abordagem quantitativa, cuja principal característica é avaliar de forma métrica ou psicométrica os participantes e analisar os dados de forma numérica. Nesse sentido, baseia-se na quantificação de dados para compreender fenômenos, identificar padrões e testar hipóteses. Essa abordagem se caracteriza pelo uso de técnicas estatísticas e matemáticas para coletar, analisar e interpretar os dados (Mattar; Ramos, 2021). O tipo de pesquisa escolhido para atender aos objetivos do estudo foi a pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de um fenômeno, população ou situação específica, buscando detalhar os aspectos de um determinado grupo ou contexto sem, necessariamente, estabelecer relações de causa e efeito (Da Silva; Menezes, 2005).

Os participantes da pesquisa foram 473 indivíduos atendidos pela Fundação Hope & Justice durante o período de 2022 a 2024. Entre os indivíduos, 32 eram do gênero masculino e 441 do gênero feminino. A pesquisa foi realizada em dois países, Brasil e Estados Unidos, atendendo vítimas de várias nacionalidades, como brasileira, estadunidense, angolana, entre outras.

Os dados e informações foram coletados a partir do formulário online da Fundação Hope & Justice, questionário este que inclui informações como dados demográficos dos participantes, o crime sofrido pela vítima, nacionalidade da vítima e do agressor, e o país de origem ou de moradia da vítima. É importante destacar que os dados pessoais e as informações dos participantes da pesquisa foram preservados para manter o sigilo e atender aos preceitos éticos.

A análise dos dados foi realizada por meio do programa SPSS, versão 23.0. Foi realizada estatística descritiva, incluindo média, desvio padrão e frequência. Os dados foram recolhidos a partir do formulário online de avaliação da Fundação Hope & Justice. Os resultados foram apresentados no formato textual e por meio de tabelas, mostrando a frequência referente aos dados coletados.

RESULTADOS

A partir dos nossos resultados observamos que durante o período de 2022 a 2024, aproximadamente 6,76% dos participantes atendidos pela Fundação Hope & Justice eram do gênero masculino e 93,24% eram do gênero feminino.

Em nossa pesquisa foi verificado que as vítimas atendidas apresentaram diferentes modalidades de crimes sofridos como observado na tabela 01, com as seguintes distribuições por ano: No caso de violência doméstica, foram registrados 83 casos em 2022, 146 casos em 2023 e 158 casos em 2024, totalizando 387 casos. Esse total representa cerca de 81,82% dos atendimentos. Para abuso e exploração sexual infantil, houve 6 casos em 2022, 11 casos em 2023 e 57 casos em 2024, totalizando 74 casos, o que corresponde a aproximadamente 15,64% dos atendimentos. Em relação ao tráfico humano, foram 4 casos em 2022, 10 casos em 2023 e 17 casos em 2024, somando 31 casos,

representando cerca de 6,55% dos atendimentos. Esses dados refletem a prevalência de cada tipo de crime entre as vítimas atendidas durante o período analisado.

Tabela 01. Tipos de crime entre as vítimas atendidas

Ano	Violência domestica	Abuso e exploração sexual infantil	Tráfico humano
2022	83	6	4
2023	146	11	10
2024	158	57	17

Quanto a frequência da nacionalidade das vítimas atendidas pela Fundação Hope & Justice em 2022, o número de vítimas brasileiras foi de 87, com 2 vítimas de nacionalidade brasileira e americana (BR/USA), e 2 vítimas americanas, não havendo registros de vítimas de outras nacionalidades. Em 2023, o total de vítimas brasileiras aumentou para 155, com 2 vítimas BR/USA, 1 vítima espanhola e 1 peruana, enquanto não foram registradas vítimas angolanas. Em 2024, as vítimas brasileiras somaram 203, com 5 vítimas BR/USA, 3 vítimas americanas, 6 vítimas espanholas e 1 angolana, não sendo registrados casos de vítimas peruanas. Esses dados ilustram a diversidade de nacionalidades das vítimas atendidas ao longo dos três anos analisados, destacando a predominância de vítimas brasileiras, seguidas de um número crescente de vítimas de outras nacionalidades nos anos subsequentes como visto na tabela 02.

Tabela 02. Frequência da nacionalidade das vítimas atendidas

Ano	Brasileiro/a	BR/USA	Americano/a	Espano/a	Peruano/a	Angolana
2022	87	2	2	0	0	0
2023	155	2	0	1	1	0
2024	203	5	3	6	0	1

Também foi realizado um levantamento referente à nacionalidade dos agressores identificados durante o período de 2022 a 2024. Em 2022, o maior número de agressores foi brasileiro, totalizando

57, seguidos por 28 agressores americanos e 2 agressores espanhóis. Também foram registrados agressores de nacionalidades variadas, como 1 jamaicano, 1 indiano, 1 de Luxemburgo e 1 japonês, enquanto não houve registros de agressores de outras nacionalidades. Em 2023, o número de agressores brasileiros aumentou para 80, com 8 agressores BR/USA e 63 agressores americanos. Além disso, 3 agressores espanhóis e 1 equatoriano foram identificados, enquanto 1 agressor de nacionalidade árabe também foi registrado. Em 2024, o número de agressores brasileiros subiu para 143, com 6 agressores BR/USA, 61 americanos e 8 espanhóis. Não foram registrados agressores de outras nacionalidades, exceto por 1 português, 1 equatoriano e 1 espanhol/americano.

A tabela 03 apresenta a distribuição das vítimas atendidas pela Fundação Hope & Justice em relação ao país de residência durante o período de 2022 a 2024. Em 2022, o Brasil teve 8 vítimas, enquanto os Estados Unidos apresentaram 82 vítimas, e não foram registradas vítimas residentes no Japão. Em 2023, o número de vítimas residentes no Brasil aumentou para 12, e o número de vítimas nos Estados Unidos subiu para 142, mantendo-se sem registros de vítimas no Japão. Em 2024, as vítimas residentes no Brasil somaram 28, e as dos Estados Unidos, 179. Além disso, foi registrada 1 vítima residente no Japão.

Tabela 03. País de residência das vítimas

ANO	BRASIL	EUA	JAPÃO
2022	8	82	0
2023	12	142	0
2024	28	179	1

DISCUSSÃO

A partir do presente estudo, observou-se que a Fundação Hope & Justice atendeu majoritariamente mulheres. A violência doméstica foi o crime mais prevalente, seguida pelo abuso e exploração sexual infantil e pelo tráfico humano. A maioria das vítimas era brasileira, mas houve um

aumento gradual de vítimas de outras nacionalidades ao longo dos anos.

Os achados desta pesquisa corroboram outros estudos que avaliaram casos de violência, tráfico humano e exploração sexual infantil. O estudo de Demenech et al., (2021) teve como objetivo investigar a prevalência da exploração sexual entre crianças e adolescentes em situação de rua no sul do Brasil, analisando também os fatores de risco e as características associadas a esse fenômeno. A pesquisa evidencia a extrema vulnerabilidade dessa população, que frequentemente enfrenta múltiplas formas de violência, negligência e exclusão social. Além disso, ressalta a necessidade de ações integradas e intersetoriais no campo da saúde coletiva, assistência social e educação para mitigar os impactos desse problema e prevenir novas ocorrências.

Algumas possíveis explicações apontadas pela literatura para a maior prevalência de casos entre mulheres, conforme observado em nosso estudo, juntamente com o indicativo de outras pesquisas de que populações em situação de vulnerabilidade estão mais propensas a esses crimes, podem ser refletidas a partir de algumas hipóteses. Podemos elencar: 1) fatores socioeconômicos, como a pobreza e a falta de acesso a serviços básicos, aumentam significativamente a vulnerabilidade de crianças e adolescentes à exploração sexual. 2) ausência de fiscalização e a impunidade dos agressores contribuem para a perpetuação desses crimes, tornando essencial um aprimoramento no sistema de monitoramento e punição (Gezie te al., 2019; Menon et al., 2020).

Esses crimes geram impactos físicos, psicológicos e sociais significativos, comprometendo o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes envolvidos (Oram et al., 2012). No aspecto físico, as vítimas podem sofrer lesões, doenças sexualmente transmissíveis, desnutrição e complicações decorrentes de agressões e abusos contínuos (Simkhada et al., 2018).

As consequências psicológicas podem incluir o transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, baixa autoestima e comportamento autodestrutivo. Muitas vítimas desenvolvem dificuldades de socialização, traumas severos e problemas de regulação emocional que impactam sua vida adulta. A internalização da violência sofrida pode levar a comportamentos de risco, como uso abusivo de substâncias, automutilação e tentativas de suicídio (Ottisova et al., 2018).

Devido a esse contexto, pesquisas quantitativas e qualitativas podem ajudar a identificar padrões e fatores de risco, permitindo a formulação de políticas públicas mais eficazes e baseadas em evidências. Além disso, estudos longitudinais podem auxiliar no acompanhamento das vítimas e na avaliação da eficácia das estratégias de intervenção já implementadas (Oram et al., 2012).

No que diz respeito às estratégias de combate, podemos destacar algumas medidas para reduzir esses crimes e proteger as vítimas. O fortalecimento das políticas públicas é indispensável, com a implementação e o aprimoramento de programas sociais voltados à proteção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, garantindo acesso à educação, moradia, alimentação e suporte psicológico (Van Der Laan et al., 2011). A melhoria na fiscalização e na aplicação da lei também se faz necessária, por meio do investimento na capacitação de agentes públicos para identificação e repressão de redes de exploração sexual e tráfico de pessoas, além do endurecimento das punições para os envolvidos (Dempsey, 2017).

Além disso, ações de prevenção e conscientização devem ser intensificadas, promovendo campanhas educativas que sensibilizem a sociedade sobre os riscos da exploração sexual e incentivem a denúncia desses crimes (Rafferty, 2013). O apoio às vítimas é outra estratégia essencial, com a criação de redes de acolhimento e reintegração social para crianças e adolescentes, garantindo suporte jurídico, psicológico e educacional. Também, a cooperação internacional deve ser fortalecida, uma vez que o tráfico de pessoas frequentemente envolve deslocamentos transnacionais, exigindo articulação entre diferentes países para combater essas redes criminosas (Davy, 2015).

Seguindo essa linha de pensamento, é necessário refletir que a atuação de instituições de combate a esses crimes, como a Hope & Justice e muitas outras, auxilia a preencher lacunas deixadas pelo poder público, garantindo que as vítimas recebam o apoio necessário para superar traumas e reconstruir suas vidas. Ao fornecerem dados e insights valiosos sobre a realidade enfrentada pelas vítimas, essas organizações contribuem de forma abrangente e eficaz para o enfrentamento dessa problemática. No entanto, faz-se necessário mais investimentos e suporte para que essas instituições ampliem seu alcance e impacto.

Os pontos fortes desta pesquisa estão relacionados à utilização de dados concretos de uma instituição especializada, o que confere maior credibilidade e robustez aos resultados, já que a fundação possui experiência no atendimento a vítimas desses crimes. Além disso, a pesquisa adota uma abordagem integrada, abordando múltiplos tipos de violência de forma conjunta, o que permite uma compreensão mais ampla da inter-relação entre esses fenômenos, que frequentemente ocorrem de maneira simultânea. Outra contribuição importante é a possibilidade de gerar dados atualizados e contextuais, essenciais para a formulação de políticas públicas mais eficazes, baseadas em evidências concretas, para o enfrentamento desses crimes.

Entretanto, esta pesquisa possui algumas limitações, como a falta de dados demográficos adicionais das vítimas, como idade, contexto familiar e dados socioeconômicos, que poderiam ajudar a explicar e realizar associações mais detalhadas com os dados encontrados. Além disso, não foi possível realizar avaliações mais robustas por meio de questionários validados, o que limita a análise de parâmetros demográficos mais precisos e outras variáveis importantes, como saúde mental, estilo de vida e fatores psicossociais. A inclusão dessas variáveis poderia proporcionar uma compreensão mais abrangente dos fatores que contribuem para a ocorrência dos crimes analisados, além de permitir uma análise mais profunda das consequências a longo prazo para as vítimas. Portanto, futuras pesquisas poderiam superar essas limitações, coletando uma gama mais ampla de dados e utilizando instrumentos validados que possibilitem uma análise mais detalhada e precisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o presente estudo e a análise dos dados coletados pela Fundação Hope & Justice entre 2022 e 2024, observou-se que a violência doméstica foi o crime mais prevalente entre os atendimentos, seguida pelo abuso e exploração sexual infantil e pelo tráfico humano. A maioria das vítimas era do gênero feminino e de nacionalidade brasileira, embora tenha sido observada uma crescente diversidade de vítimas de outras nacionalidades ao longo dos anos.

Vale salientar que instituições sérias como a Hope & Justice desempenham um papel importante no combate à violência doméstica, ao abuso e exploração sexual infantil e ao tráfico humano. Atuando na linha de frente, essas organizações oferecem suporte essencial às vítimas, incluindo assistência psicológica, jurídica e social, além de promoverem ações de prevenção e conscientização. Muitas vezes, são a primeira rede de acolhimento para pessoas em situação de vulnerabilidade, preenchendo lacunas deixadas pelo poder público e garantindo que aqueles que precisam de ajuda tenham acesso a recursos fundamentais para sua proteção e recuperação.

Além do atendimento direto, essas instituições acumulam dados valiosos sobre os casos que acompanham, o que pode contribuir significativamente para a formulação de políticas públicas mais abrangentes e eficazes. Com acesso a informações detalhadas sobre os perfis das vítimas, padrões de violência e falhas nos sistemas de proteção, elas fornecem insights essenciais para que o Estado implemente medidas mais direcionadas e eficientes no combate a essas violações de direitos humanos.

Diante disso, é fundamental que o Estado amplie o suporte e as condições para que essas instituições possam continuar seu trabalho de forma estruturada e sustentável. Isso inclui financiamento adequado, parcerias estratégicas e fortalecimento das redes de proteção social, garantindo que essas organizações tenham os meios necessários para expandir seu alcance e aprimorar suas ações. Ao investir nessas iniciativas, o Estado não apenas fortalece o enfrentamento à violência, mas também assegura um suporte mais humanizado e eficiente para as vítimas, promovendo uma sociedade mais justa e segura para todos.

Esses resultados evidenciam a necessidade de intervenções mais direcionadas e eficazes para lidar com os diferentes tipos de violência, destacando a urgência de políticas públicas robustas que possam enfrentar esses desafios de maneira inclusiva e eficaz. Algumas ações a serem destacadas incluem o fortalecimento da rede de atendimento e proteção às vítimas, com a criação e expansão de centros especializados e equipes multidisciplinares, além de garantir o acesso a abrigos temporários seguros e acompanhamento contínuo. Paralelamente, campanhas de conscientização e educação devem ser implementadas em escolas, comunidades e meios de comunicação, com o objetivo de

sensibilizar sobre os tipos de violência e promover a prevenção, especialmente com foco na educação sobre direitos humanos e igualdade de gênero desde a infância.

É importante salientar as perspectivas futuras para pesquisas que possam explorar em maior profundidade os fatores de risco e proteção, bem como o impacto das intervenções implementadas. São necessários mais estudos, tanto com abordagens quantitativas quanto qualitativas, sobre essa temática, a fim de preencher lacunas na literatura. Além disso, é crucial o desenvolvimento de políticas públicas que não apenas tratem as vítimas, mas também previnam a ocorrência de novos casos, promovendo a conscientização e o fortalecimento das redes de apoio.

REFERÊNCIAS

ARECO, Rafael Ribeiro; SIMINI, Danilo Garnica. Atuação do Estado brasileiro na cooperação internacional voltada ao tráfico de pessoas. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Direito*, v. 33, n. 1, p. B282304-B282304, 2023.

CDEBACA, Luis; SIGMON, Jane Nady. Combating trafficking in persons: a call to action for global health professionals. *Global Health: Science and Practice*, v. 2, n. 3, p. 261-267, 2014.

DA SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. UFSC, Florianópolis, 4a. edição, v. 123, n. 4, p. 138, 2005.

DAVY, Deanna. Understanding the support needs of human-trafficking victims: A review of three human-trafficking program evaluations. *Journal of Human Trafficking*, v. 1, n. 4, p. 318-337, 2015.

DEMENECH, Lauro Miranda et al. Exploração sexual de crianças e adolescentes em situação de rua no Sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 5701- 5710, 2021.

DEMPSEY, Michelle Madden. What counts as trafficking for sexual exploitation? How legal methods can improve empirical research. *Journal of Human Trafficking*, v. 3, n. 1, p. 61-80, 2017.

FEDORSCHAK, Kena et al. Data analytics and human trafficking. In: *Advancing the Impact of Design Science: Moving from Theory to Practice: 9th International Conference, DESRIST 2014*,

Miami, FL, USA, May 22-24, 2014. Proceedings 9. Springer International Publishing, 2014. p. 69-84.

FRANCHINO-OLSEN, Hannabeth. Vulnerabilities relevant for commercial sexual exploitation of children/domestic minor sex trafficking: A systematic review of risk factors. *Trauma, Violence, & Abuse*, v. 22, n. 1, p. 99-111, 2021.

FUNDAÇÃO HOPE & JUSTICE. Objetivos da Fundação. 2024 Disponível em: <https://hopeandjusticefoundation.com/pt/about-us/#goal>. Acessado em: 20/01/2025

GEZIE, Lemma Derseh et al. Sexual violence at each stage of human trafficking cycle and associated factors: a retrospective cohort study on Ethiopian female returnees via three major trafficking corridors. *BMJ open*, v. 9, n. 7, p. e024515, 2019.

MALOKU, Ahmet; MALOKU, Elda. Protection of Human Trafficking Victims and Functionalization of Institutional Mechanisms in Kosovo. *Acta Universitatis Danubius. Juridica*, v. 16, n. 1, 2020.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. Almedina Brasil, 2021.

MENON, Blaine et al. Informing human trafficking clinical care through two systematic reviews on sexual assault and intimate partner violence. *Trauma, Violence, & Abuse*, v. 21, n. 5, p. 932-945, 2020.

MILLER-PERRIN, Cindy; WURTELE, Sandy K. Sex trafficking and the commercial sexual exploitation of children. *Women & Therapy*, v. 40, n. 1-2, p. 123-151, 2017.

NELSON, Sarah. Tackling child sexual abuse: Radical approaches to prevention, protection and support. Policy Press, 2016.

ORAM, Siân et al. Prevalence and risk of violence and the physical, mental, and sexual health problems associated with human trafficking: systematic review. *PLoS medicine*, v. 9, n. 5, p. e1001224, 2012.

OTTISOVA, Livia et al. Psychological consequences of child trafficking: An historical cohort study of trafficked children in contact with secondary mental health services. *PLoS one*, v. 13, n. 3, p. e0192321, 2018.

PREBLE, Kathleen M.; COOK, Mackenzie A.; FULTS, Brittani. Sex trafficking and the role of institutions of higher education: recommendations for response and preparedness. *Innovative Higher Education*, v. 44, p. 5-19, 2019.

RAFFERTY, Yvonne. Child trafficking and commercial sexual exploitation: A review of promising prevention policies and programs. *American journal of orthopsychiatry*, v. 83, n. 4, p. 559, 2013.

SIMKHADA, P. et al. Health consequences of sex trafficking: A systematic review. *Journal of Manmohan Memorial Institute of Health Sciences*, v. 4, n. 1, p. 130-150, 2018.

VAN DER LAAN, Peter et al. Cross-border trafficking in human beings: Prevention and intervention strategies for reducing sexual exploitation. *Campbell Systematic Reviews*, v. 7, n. 1, p. 1-50, 2011.